

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 21 - ENERGY TRANSITION, EXTRACTIVISMS, AND TERRITORIAL DYNAMICS IN RURAL AREAS

“ENERGIA RENOVÁVEL SIM, MAS NÃO ASSIM!”: DESAFIOS PARA UMA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA NO BRASIL

Edna De Almeida (ednaalmeida1995@gmail.com)

A transição energética é uma transformação sociotécnica que implica mudanças tecnológicas e alterações nos sistemas sociais, políticos e econômicos. O objetivo da pesquisa foi analisar como o Brasil promove a expansão das fontes eólica e solar. Para isso, realizamos revisão bibliográfica e análise documental de documentos governamentais e de organizações socioambientais, bancos de dados nacionais e internacionais e literatura cinza, para identificar: (i) processos e mecanismos regulatórios que impulsionam essa expansão; (ii) sua relação com o contexto político-econômico e políticas ambientais internacionais; (iii) os atores envolvidos; e (iv) os discursos mobilizados. A justiça energética foi adotada para a análise dos resultados. No Brasil, a energia eólica e solar cresceram rapidamente nas últimas duas décadas. Elas desempenham um papel importante no “Green New Deal brasileiro”, um conjunto de políticas que busca promover desenvolvimento socioeconômico alinhado ao enfrentamento da crise climática e posicionar o país como protagonista na transição energética

global, viabilizando um crescimento “verde”. No Nordeste, principal área de expansão, o fomento às energias renováveis se tornou estratégia de desenvolvimento regional. Esses empreendimentos, no entanto, geram injustiça energética, green grabbing e conflitos socioambientais na região. A presença de lacunas normativas, a insuficiência de conhecimento, a flexibilização do licenciamento ambiental e as visões estigmatizantes sobre o Semiárido, associadas ao paradigma de combate à seca, moldam tais conflitos e dificultam uma transição energética justa. A transição energética corporativa promovida no Brasil, dominada por grandes empresas estrangeiras e atores financeiros, se insere no consenso da descarbonização, que foca em soluções tecnológicas para diminuir emissões e sustenta uma lógica extrativista verde ligada a padrões coloniais, colonialismo interno e à criação de zonas de sacrifício verde. Conclui-se que o país busca aproveitar os mercados abertos pela transição energética para promover um modelo de desenvolvimento extrativista verde, baseado em grandes projetos, que reforça desigualdades regionais.

Palavras-chave: energias renováveis; crise climática; zonas de sacrifício verde; extrativismo verde; novo acordo verde.